



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Território do Sisal

Unconventional Food Plants (PANC) in the Sisal Territory

SANTOS, Edna Santana dos¹; SOUZA, Karolina Batista²; MARQUES, Carla Teresa dos Santos³; GAMA, Erasto Viana Silva³

¹ Curso Técnico Integrado em Agroecologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF BAIANO), *Campus Serrinha*, Bolsistas PIBIC EM/ IFBAIANO/ CNPq.; ² Bacharela em Agroecologia, Pós-Graduanda em Inovação Social com ênfase em Economia Solidária e Agroecologia no IF BAIANO – *Campus Serrinha*; ³ Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas – XERÓFILAS, IF BAIANO *Campus Serrinha*; carla.marques@serrinha.ifbaiano.edu.br; erasto.ifbaianoserrinha@gmail.com

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

As plantas alimentícias não convencionais (PANC) não estão organizadas em cadeias produtivas, mas que contribuem de forma significativa na alimentação e nutrição nas comunidades tradicionais. O presente trabalho teve por objetivo sistematizar as informações oriundas do resgate de PANC realizado por estudantes do 3º ano do Curso Técnico em Agroecologia do CETEP - Sisal, participantes de um curso de extensão em horticultura agroecológica. Para o levantamento das espécies foi aplicado uma entrevista semiestruturada pelos cursistas a familiares, vizinhos, membros de suas comunidades. Os entrevistados citaram 34 espécies, destacando-se o bredo, a língua de vaca, a beldroega e o maxixe. Os Resultados reforçam a importância das trocas de saberes na construção de conhecimento agroecológico e que a ressignificação das espécies associadas ao cotidiano das comunidades rurais pode e muito contribuir com o ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: agroecologia; juventude; semiárido; soberania alimentar, etnobotânica.

Resumo

Unconventional food plants (PANC) are not organized in productive chains, but that contribute significantly to food and nutrition in traditional communities. The objective of this study was to systematize the information from the PANC rescue carried out by students of the 3rd year of the Technical Course in Agroecology of CETEP - Sisal, participants of an extension course in agroecological horticulture. For the survey of the species a semi-structured interview was applied by the students to relatives, neighbors, members of their communities. The interviewees cited 34 species, especially bredo, língua de vaca, beldroega and maxixe. The results reinforce the importance of the exchange of knowledge in the construction of agroecological knowledge and that the re-signification of the species associated to the daily life of the rural communities can contribute greatly to teaching, research and extension.

Keywords: agroecology; youth; semiarid; food sovereignty, ethnobotany.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Introdução

São consideradas plantas alimentícias não convencionais (PANC) algumas plantas que não estão organizadas em cadeias produtivas, ou mesmo não são exploradas comercialmente por empresas e não são encontradas com frequência em grandes centros comerciais, mas que contribuem de forma significativas na alimentação e nutrição nas comunidades tradicionais (BRASIL, 2010).

Nas comunidades tradicionais do semiárido a ressignificação destas espécies pode representar um dos caminhos para a transição agroecológica, por se tratar do respeito e valorização dos aspectos sociais, culturais, nutricionais e econômicos.

A construção de conhecimentos agroecológicos é hoje uma importante ferramenta no processo de convivência com o semiárido brasileiro, baseando-se em uma construção social crítica à “coisificação” da natureza e desqualificação dos saberes locais. Assim, a valorização da experiência humana em seu cotidiano de vivências é fundamental (DUBEUX; MEDEIROS, 2015).

O presente trabalho é fruto do “Projeto Salada: ensino, pesquisa e extensão em horticultura agroecológica e alimentos tradicionais”, desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha (IF Baiano – Campus Serrinha) em parceria com o Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal (CETEP- Sisal) e teve por objetivo sistematizar as informações oriundas do resgate de PANC realizado por estudantes do 3º ano do Curso Técnico em Agroecologia do CETEP - Sisal, participantes de um curso de extensão em horticultura agroecológica, dentro das ações do projeto.

Metodologia

Proposto pelo IF Baiano – *Campus Serrinha* o Projeto Salada: ensino, pesquisa e extensão em horticultura agroecológica e alimentos tradicionais nasce no sentido de contribuir para o fortalecimento da agroecologia e agricultura familiar do território do Sisal, a partir do desenvolvimento de ações voltadas à horticultura agroecológica com ênfase em plantas alimentícias não convencionais (PANC) junto aos jovens que habitam esse território. Dentre as ações previstas no Projeto Salada, tem um curso de extensão em horticultura agroecológica, que preconizou como parte da atividade de formação o levantamento de PANC utilizadas nas suas comunidades de origem.

Nessa perspectiva, adotou-se uma abordagem dentro do campo das etnociências, mais precisamente da etnobotânica, pois como afirmam Rodrigues e Andrade et al. (2002) esta ciência estuda a relação entre pessoas e plantas no decorrer do tempo



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



e em diferentes ambientes considerando os conhecimentos e crenças, sentimentos e comportamentos que intermedeiam as interações entre as populações humanas que os possuem e as plantas dos ecossistemas que as incluem.

Logo, este trabalho refere-se à sistematização de um processo pedagógico de construção de conhecimento baseado na interlocução dos saberes, entre os estudantes do CETEP- Sisal com as pessoas que os circundam, acerca das espécies de PANC.

Os estudantes participantes do curso de extensão, portanto os geradores das informações sistematizadas nesse trabalho, são majoritariamente oriundos de comunidades rurais do município de Serrinha – BA e cursam o terceiro ano do Curso Técnico Integrado em Agroecologia.

Para o levantamento das espécies foi aplicado uma entrevista semiestruturada, pré-elaborada pela equipe do Projeto Salada com perguntas abertas (discursivas) com o objetivo de auferir o conhecimento das pessoas presentes no cotidiano dos cursistas (familiares, vizinhos, membros da comunidade, etc.) sobre as PANC. Amorozo (2002) discute que a comunicação oral é o principal meio pelo qual o conhecimento é transmitido em sociedades tradicionais. Em sociedades rurais o aprendizado muitas vezes era baseado na socialização, no interior do próprio grupo doméstico e de parentesco. À medida que as gerações vão sendo substituídas, grande parte destas informações vai se perdendo, justificando a necessidade do resgate e valorização deste conhecimento.

As entrevistas foram aplicadas em abril de 2016, por 14 estudantes, cursistas/entrevistadores a 27 entrevistados, nas quais abordou-se questões sobre as plantas, partes utilizadas, seus múltiplos usos, se estas ainda se fazem presente na alimentação dos entrevistados e sobre seu cultivo e tratos culturais.

Resultados e Discussão

Os entrevistados possuem faixa etária de 32 a 77 anos, e são predominantemente do sexo feminino (17 entrevistadas). Estes citaram 34 espécies, que se encontram listadas na Tabela 1, destacando-se como as que estão mais presentes dentro do ambiente e conhecimento dos entrevistados o Bredo, a Língua de vaca (20%), a Beldroega (17,1%) e o Maxixe (17,1%), com frequência de citação de 25,7%, 20%, 17,1% e 17%, respectivamente (Tabela 01).

Considerando a parte comestível das plantas conhecidas e utilizadas por pelos entrevistados os frutos são apontados em 42,85% das espécies, assim como em outras 42,85% são as folhas, e em 11,42% das espécies apontadas pelos entrevistados como



PANC, utiliza-se folhas e talos na alimentação. Apenas 2,88% das espécies indicadas tem a flor ou inflorescência como parte comestível, sendo o mesmo percentual de espécies em que os entrevistados indicaram a raiz como parte comestível.

Quando questionados se ainda utilizam as espécies citadas na alimentação, 83% dos entrevistados responderam que ainda utilizam ou que alguém próximo ainda utiliza. Já sobre múltiplos usos das espécies de PANCs apontadas, percebeu-se que 42% das espécies indicadas pelos entrevistados tem também outro uso, seja medicinal, ou utilizada na alimentação animal, ou mesmo como matéria-prima de beneficiamento (Figura 01).

Os Resultados demonstram a importância dos conhecimentos e saberes em relação as espécies vegetais citadas para a construção do conhecimento agroecológico, como estratégia de convivência com o semiárido e soberania alimentar. Kinnup e Lorenzi (2014) relatam que apesar da imensa biodiversidade brasileira, muitas dessas plantas são denominadas como “matos”, “inços”, plantas “daninhas”, dentre outras. Entretanto se tratam de importantes Fontes nutritivas, com uma ou mais partes (flor, fruto, sementes), que podem ser potencialmente empregadas na alimentação da população.

Tabela 01: Espécies de Plantas Alimentícias Não Convencionais e frequência (%) em que foram citadas pelos (as) entrevistados (as) aos participantes do curso de horticultura agroecológica pelo Projeto Salada. Serrinha, 2016.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FREQUÊNCIA DE RELATO
Agrião	<i>Nasturtium officinale R. Br.</i>	5,71%
Babaçu	<i>Attalea speciosa Mart. ex Spreng.</i>	2,85%
Beldroega	<i>Portulaca oleracea L.</i>	17,14%
Berinjela	<i>Solanum melongena L.</i>	2,85%
Bredo	<i>Amaranthus spp.</i>	25,71%
Buriti	<i>Mauritia flexuosa L. F.</i>	2,85%
Cajazeira	<i>Spondias mombin L.</i>	2,85%
Cambucá	<i>Plinia edulis (Berg) Nied.</i>	2,85%
Carurú	<i>Amaranthus spp.</i>	5,71%
Chupa chupa	--	2,85%
Couve	<i>Brassica oleracea L.</i>	2,85%
Couve de flor	<i>Brassica oleraceae var. Botrytis L.</i>	2,85%
Erva de santa maria, Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides L.</i>	5,71%



Jabuticaba	<i>Myrciaria cauliflora (Mart.) O.Berg</i>	5,71%
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i>	2,85%
Licuri	<i>Syagrus coronata (Mart.) Becc.</i>	8,57%
Língua de vaca, Orapronóbis	<i>Talinum triangulare (Jacq.) Wildd.</i>	20,00%
Mandacarú	<i>Cereus jamacaru P.DC.</i>	2,85%
Mangaba	<i>Hancornia speciosa Gomes.</i>	5,71%
Maniçoba	<i>Manihot caerulescens Pohl.</i>	2,85%
Maracujá do mato	<i>Passiflora cincinnata Mast.</i>	5,71%
Maria pretinha	<i>Solanum americanum Mill.</i>	2,85%
Maxixe	<i>Cucumis anguria L.</i>	17,14%
Melão de São Caetano	<i>Momordica charantia L.</i>	5,71%
Mostarda	<i>Brassica juncea (L.) Czern</i>	2,85%
Palma	<i>Opuntia ficus indica (L.) Mill.</i>	8,57%
Peri	<i>Averrhoa bilimbi L.</i>	2,85%
Pitanga da caatinga	<i>Byrsonima gardneriana A. Juss</i>	2,85%
Quiabada	<i>Abelmoschus esculentus. L. Moench</i>	2,85%
Quixaba	<i>Sideroxylon Obtusifolium (Roem. & Schult.) Penn.</i>	2,85%
Serralha	<i>Sonchus oleracea</i>	2,85%
Taioba	<i>Xanthosoma taioba</i>	2,85%
Umbú	<i>Spondias tuberosa L.</i>	8,57%

Os entrevistados mencionaram o agrião, a berinjela e couve-flor como PANC, fato que deve estar associado pouca oferta nos mercados locais e também ao pouco consumo pelas famílias da região.

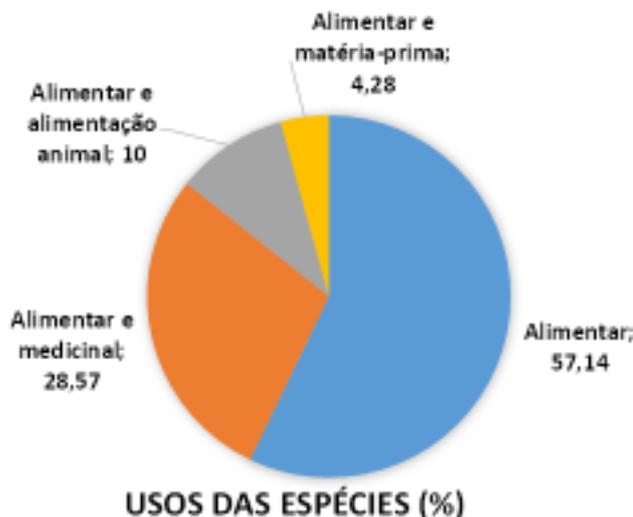


Figura 01. Usos múltiplos de espécies de Plantas Alimentícias Não Convencionais citadas pelos (as) entrevistados (as) aos participantes do curso de horticultura agroecológica pelo Projeto Salada. Serrinha, 2016.

Considerações Finais

Considera-se finalmente que o presente trabalho reforça a importância das trocas de saberes na construção de conhecimento agroecológico e que a ressignificação das espécies associadas ao cotidiano das comunidades rurais pode e muito contribuir com o ensino contextualizado, com pesquisa aplicada e inovadora e com uma extensão baseada nos princípios da agroecologia onde os diferentes atores e suas vivências são respeitadas e valorizadas.

Referências bibliográficas

AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C. & SILVA, S. M. P. (Eds.) **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: UNESP/CNPq., 2002.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Hortaliças não-convencionais: (tradicionais)** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: MAPA/ ACS, 2010. 52 p.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



DUBEUX, A, M.; MEDEIROS, A. A construção de conhecimentos em Agroecologia no Semiárido brasileiro: interculturalidade e diálogo de saberes na sistematização de experiências. In: S. MEDEIROS, S. DUBEUX, A; A. AGUIAR, M, V de. (org). **Agroecologia na convivência com o semiárido: experiências vividas, sentidas e aprendidas.** Recife: Ed. Dos Organizadores, 2015. v. 1: il.

RODRIGUES, A. G., ANDRADE, F. M. C., COELHO, F. M. G., COELHO, M. F. B., AZEVEDO, R. A. B., CASALI, V. W. D. **Plantas medicinais e aromáticas: etnoecologia e etnofarmacologia.** Viçosa: UFV, Departamento de Fitotecnia, 2002.

KINUPP, V.F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas.** Nova Odessa: Ed. Plantarum, 768p. 2014.